

O que os médicos que

Migrêneas & Cefaléias **pensam** da revista?

lêem

Roberta P. Garbelini, Carlos A. Bordini e José G. Speciali

Instituição

Hospital das Clínicas da Fac. de Medicina
de Ribeirão Preto - USP

Depto. de Neuropsiquiatria e Psicologia Médica
Campus Monte Alegre - Ribeirão Preto - SP -
CEP 14048-900

Resumo

No penúltimo número de M&C, o primeiro com a nova formatação, enviamos um questionário aos leitores, a fim de avaliar nossa revista. Responderam ao questionário 213 médicos, das mais variadas especialidades, com comentários sobre as diversas seções do periódico, sugerindo modificações ou a introdução de novas seções. Do levantamento das respostas, elaboramos o presente trabalho e achamos importante sua divulgação. Baseados nas respostas, algumas modificações já foram introduzidas neste número.

INTRODUÇÃO

Um trabalho só é justificado quando encontra apoio nas pessoas para as quais é dirigido.

Antes da atual gestão, a publicação tinha o formato de boletim. Tal boletim tinha sido tenazmente mantido, por cerca de 4 anos, graças ao entusiasmo do Dr. Raffaelli. Ao assumirmos a presente tarefa, introduzimos modificações na forma do boletim e, com o apoio da GLAXO WELLCOME, o boletim transformou-se numa revista de fato.

Um grande interesse, despertado em nós, foi saber se estava valendo a pena o esforço de toda uma equipe e o investimento do nosso patrocinador. Enviamos então um questionário com

algumas questões fechadas e outras abertas. No presente trabalho, relatamos o resultado desta pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi encartado um questionário, na revista **MIGRÊNEAS & CEFALÉIAS**, no primeiro número de seu novo formato, com perguntas:

- 1- *Acerca da especialidade do leitor;*
- 2- *Se os assuntos tratados eram interessantes;*
- 3- *Se atendiam às necessidades dos leitores;*
- 4- *Se eram compatíveis com seus conhecimentos;*
- 5- *Se os leitores desejavam continuar recebendo **MIGRÊNEAS & CEFALÉIAS**;*
- 6- *Quais os temas que mais lhes agradaram;*
- 7- *Quais as necessidades para melhorar seus conhecimentos em cefaléia e sugestões para modificações.*

Solicitou-se que, após ler a revista, o leitor respondesse o questionário e o enviasse para a SBCe, para análise do mesmo.

RESULTADOS

Um total de 213 médicos leitores retornaram seus questionários. A distribuição por especialidades está apresentada na Figura 1.

Todos os médicos (100%) responderam



que os assuntos eram interessantes, atendiam às suas necessidades, eram compatíveis com seus conhecimentos, e que desejariam continuar recebendo **MIGRÂNEAS & CEFALÉIAS**.

A avaliação dos temas de maior interesse, de acordo com as especialidades, está exposta na Figura 2.

As respostas das necessidades dos leitores e suas sugestões foram bastante variadas. Assim, nós as categorizamos da seguinte maneira:

1- Aspectos básicos (*fisiopatologia, psicopatologia e neurotransmissores*);

2- Aspectos clínicos (*relatos de casos com discussões e diagnóstico diferencial*);

3- Aspectos terapêuticos (*atualizações, farmacoterapia, esquemas de tratamento profilático*);

4- Informações científicas (*revisões, aumentar o número de artigos de literatura*).

A Tabela 1 mostra o número de respostas para cada um dos tópicos acima descritos.

Chama a atenção, ainda, que 10% médicos cobraram enfaticamente que a revista tenha regularidade de publicação e 4% médicos sugeriram cursos regionais.

CONCLUSÕES

Fica evidente a grande aceitação, por parte dos médicos, de uma revista que aborde tema de grande importância clínica e epidemiológica como a cefaléia. Há a reivindicação explícita de que a mesma apresente-se de maneira regular, e entre as sugestões destacam-se o interesse sobre fisiopatologia e psicofarmacologia, os relatos de casos com discussões, as atualizações terapêuticas e os artigos de revisão. Encontros regionais sobre o tema também foram solicitados pelos leitores.

Espera-se que contenha temas de interesse prático, na expectativa de possibilitar ao médico leitor ter acesso aos recentes estudos e publicações a respeito de temas na literatura mundial.

Algumas sugestões chamaram particularmente nossa atenção e, de imediato, promovemos a abertura de novas seções, já a partir deste número: "teste seu conhecimento" e espaço para "perguntas e respostas".

Outras sugestões estão anotadas e, certamente, serão motivo de abordagem em números subsequentes.

À guisa de exemplo, citamos: publicação de um protocolo de atendimento, entrevistas com especialistas, onde os entrevistados falam sobre o "o pulo do gato", ou o que fazem para seus pacientes (e o que não está escrito nos livros), maior espaço para cefaléia na criança, etc.

A pesquisa permitiu concluir que nosso esforço está sendo plenamente recompensado, e esperamos poder continuar a nossa tarefa de tornar a cefaléia um assunto conhecido e que dê prazer ao médico, quando diante de um paciente com esta queixa.

Tabela 1: Necessidades de ênfase dos leitores e sugestões.

1- Aspectos básicos

TÓPICOS	%
Fisiopatologia	6
Psicofarmacologia	6
Neurotransmissores	2

2- Aspectos clínicos

TÓPICOS	%
Relatos de casos com discussões	6
Diagnóstico diferencial	3

3- Aspectos terapêuticos

TÓPICOS	%
Atualização	4,5
Farmacoterapia	8
Esquemas de tratamento profilático	3,5

4- Cefaléia na infância

TÓPICOS	%
Atualização	3
Dosagens de drogas	1,5

5- Informações científicas

TÓPICOS	%
Revisão	6
Aumentar o número de resumos de artigos de literatura	3,5

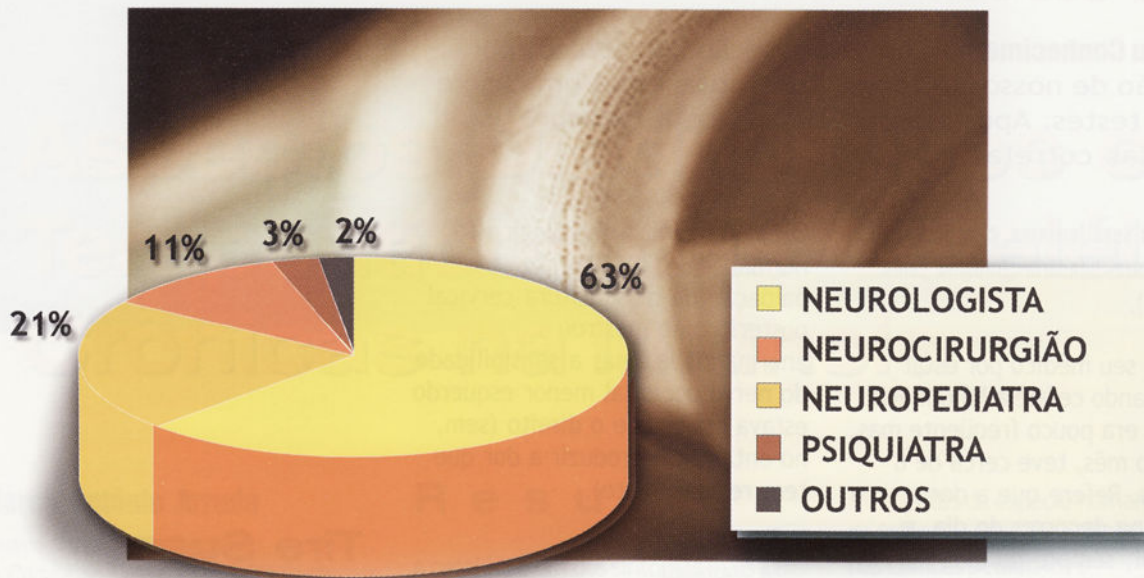


Figura 1. Distribuição por especialidades dos médicos que retornaram o questionário.

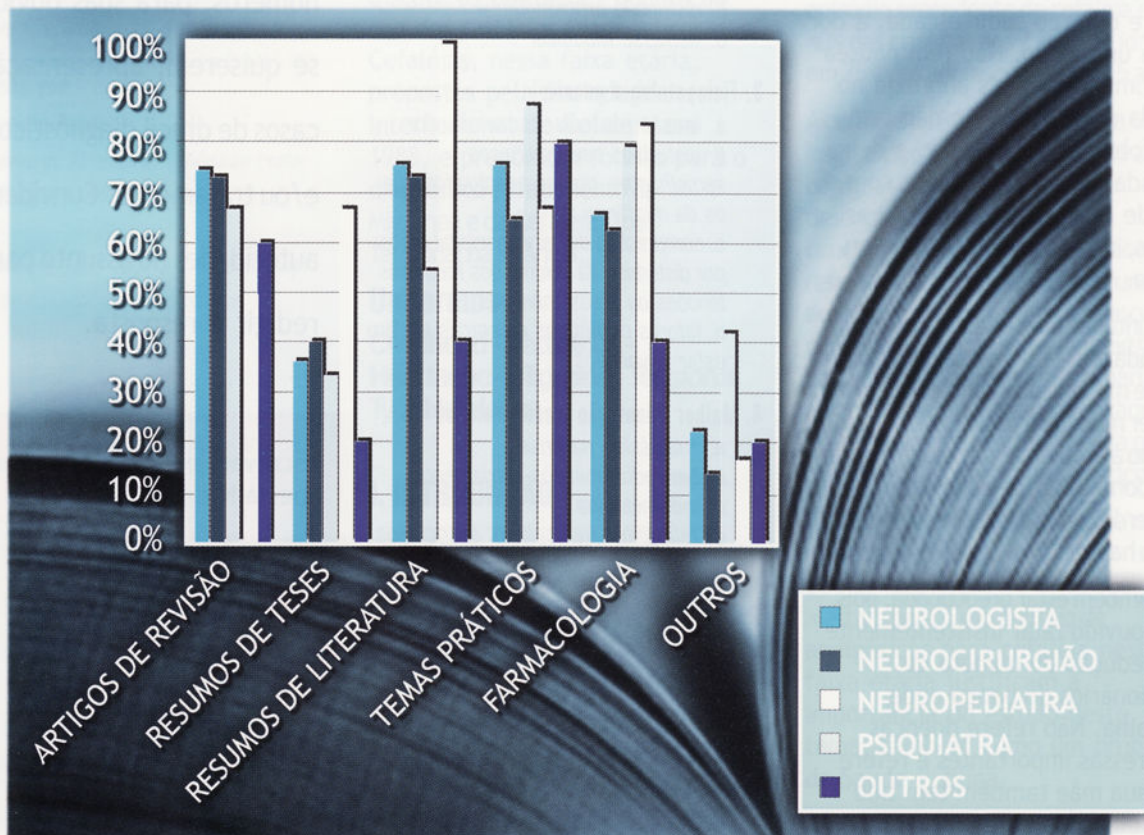


Figura 2. Temas de maior interesse de acordo com a especialidade. (O leitor podia optar por mais de um item.)